

II Congresso Brasileiro de Percussão

“Desafios da Percussão na Academia Brasileira: entre a tradição e a contemporaneidade”

12 a 15 de junho de 2019

Abertura: 12 de junho às 20hs

Concerto do Grupo de Percussão da UFMG, com a participação especial e direção de Russell Hartenberger (Canadá)

Apresentando: *Drumming*, de Steve Reich

Local: Centro Cultural Banco do Brasil

Entrada Franca (os ingressos serão distribuídos a partir das 18hs)

De 13 a 15 de junho: concertos, palestras, mesas redondas, entrevistas, workshops, a partir das 9h15 no Conservatório UFMG.

Todos os concertos serão abertos ao público.

A programação completa está disponível em www.cbpercussao.com

Concerto de abertura

Drumming, Steve Reich

Dia 12 de junho às 20horas

Local: Centro Cultural Banco do Brasil

Entrada Franca (Ingressos serão distribuídos a partir das 18hs)

Grupo de Percussão da UFMG e convidados

Direção e Participação Especial: Russell Hartenberger (Canadá)

Músicos:

- Nívea Freitas e Jennifer Imanishi (canto)
- Alef Caetano (flauta piccolo)
- Bruno Santos, Charles Augusto, Fernando Rocha, Fernando Chaib, João Paulo Drummond, José Henrique Viana, Natália Mitre, Rafael Melo (percussão)
- Russell Hartenberger (percussão e direção)
- Participações em Clapping Music: John Boudler, Alex Fraga, Breno Bragança e Érica Sá.

Sonorização: Fábio Janhan
Iluminação: Rodrigo Marçal

Maiores Informações:

Fernando Rocha: (31) 97111-9756

fernandorochoa70@gmail.com

José Henrique Viana: (31) 99821-7629

zehenrique.soares@gmail.com

Drumming (1970-71) é uma das obras mais importantes do compositor Steve Reich, sendo considerada por muitos um marco na música do Século XX. O compositor e musicólogo americano William Duckworth a considera uma das 20 obras mais importantes do século XX. K. Robert Schwarz, por sua vez afirma que *Drumming* é a primeira obra prima minimalista. Reich é um dos compositores mais influentes da música do século XX e também atual, sendo um dos pioneiros da chamada música minimalista. Em *Drumming*, ele utiliza um único padrão rítmico, o qual ele transforma através de processos de defasagem, mudança de timbre e de altura. A obra é dividida em 4 partes que podem ser apresentadas separadamente. Neste concerto, será apresentada a versão completa (com duração de cerca de 60 minutos), com as 4 partes. A instrumentação inclui 4 pares de bongôs afinados, 3 marimbas, 3 glockenspiels, voz feminina e flauta piccolo.

A versão integral de *Drumming* foi apresentada apenas duas vezes (em 2010 e 2012) em Minas Gerais, ambas com o Grupo de Percussão da UFMG, primeiro grupo brasileiro a tocar a obra na sua íntegra. Para este concerto, o grupo receberá a participação especial e direção de um dos percussionistas mais importantes na história da percussão contemporânea, que atuou na estreia da obra e que até hoje trabalha diretamente com Steve Reich: Russell Hartenberger, professor emérito da Universidade de Toronto (Canadá).

Russell Hartenberger é um dos percussionistas mais conhecidos e respeitados na música ocidental contemporânea. Ele é Professor Emérito da Universidade de Toronto no Canadá, onde também foi o Diretor da Escola de Música. Ele é membro fundador do Grupo Nexus, um dos mais importantes na história da percussão contemporânea, e membro do Grupo do compositor Steve Reich desde sua criação no começo dos anos 70. Nos últimos anos, Prof. Hartenberger tem se dedicado a pesquisas sobre a performance e a percepção do ritmo na música de Steve Reich. Em 2016, lançou dois livros que em pouco tempo já se tornaram importantes referências para a área da percussão: “The Cambridge Companion to Percussion”, do qual é editor; e *Performance Practice in the Music of Steve Reich*, ambos lançados pela Cambridge University Press. Russell integrou a Oklahoma City Symphony, foi timpanista da Canadian Opera Company, e se apresenta frequentemente com a Toronto Symphony. Ele também trabalhou e/ou gravou com músicos tão diversos como Leo Brouwer, Pierre Boulez, John Cage, Canadian Brass Ensemble, Pablo Casals, Peter Erskine, Gil Evans, Steve Gadd, Vinko Globokar, Barbara Hannigan, Fritz Hauser, Paul Hillier, Heinz Holliger, Paul Horn, Mauricio Kagel, Kronos Quartet, Yo Yo Ma, Pauline Oliveros, Oscar Peterson, Trichy Sankaran, Peter Schickele, Richard Stoltzman, Glen Velez,

Paul Winter e Paul Zukofsky. Com Steve Reich ele gravou para a ECM, DGG e Nonesuch Records, e se apresentou na gravação ganhadora do Grammy de 'Music for 18 Musicians'. Com o Reich Ensemble, Russell excursionou por todo o mundo e tocou com a Filarmônica de Nova York, a Filarmônica de Israel, a Orquestra de Rádio de Colônia, a Sinfônica de Londres e a Filarmônica de Brooklyn. Como membro do Nexus, Russell se apresentou com importantes orquestras na América do Norte, Europa e Ásia. Russel é membro do Hall da Fama da PAS/Percussive Arts Society (Sociedade das Artes Percussivas).

O **Grupo de Percussão da UFMG** foi criado em 1998 e, desde então, tem participado de vários eventos tanto no âmbito da universidade quanto em âmbito nacional e internacional, incluindo concertos em dois Encontros Latino-americanos de percussão e a abertura do I e II FIM (Festival Internacional de Música, em Belo Horizonte). Em 2004 o grupo lançou o CD "Villa-Lobos e os Brinquedos de Roda" que foi indicado ao Prêmio TIM. Nos seus 16 anos de existência, o grupo realizou inúmeras primeiras audições brasileiras de obras importantes da música contemporânea, de autores como David Lang, Mauricio Kagel e Louis Andriessen, além de ter estreado várias obras de compositores e estudantes de composição de Belo Horizonte. Nos últimos anos, o grupo tem participado dos principais eventos culturais de Minas Gerais, tais como o Verão Arte Contemporânea, o FID, o FIT, o Ciclo de Música Contemporânea de Inhotim, o Noite Branca, o Manhãs Musicais, o Festival de Inverno de Ouro Preto, a Semana da Música de Itabira e o Festival de Música de Juiz de Fora. Em 2012, o grupo apresentou a obra Persephassa do compositor Xenakis, no espetáculo Cribles Live com a companhia francesa de dança da coreógrafa Emmanuelle Huynh, no FID (Belo Horizonte), no Festival Panorama (Rio de Janeiro) e em São Paulo. Em 2014 o grupo participou da PASIC (EUA), maior encontro mundial de percussão e do VII Encontro Latino-Americano de Percussão. Além disso, organizou o II FIM (Festival Internacional de Música Contemporânea Percussiva de Belo Horizonte), que reuniu grupos do Brasil, Argentina, EUA e Canadá. Em 2016, o grupo, em parceria com o projeto ArcoMusical do percussionista americano Greg Beyer, se apresentou também na África do Sul. Em 2018 o grupo comemorou os seus 20 anos e, em 2019, durante o II Congresso Brasileiro de Percussão, está lançando um CD com obras gravadas em diferentes momentos de sua história.

Informações adicionais sobre Drumming e seu compositor, Steve Reich

A obra:

Algumas experiências e estudos de Reich influenciaram fortemente a criação de *Drumming*: (1) a participação nos ensaios e concertos de *In C*, obra de Terry Riley, de caráter minimalista e com um centro tonal sempre bem definido na nota Dó; (2) experiências em estúdio, particularmente pela descoberta do que ele chamou de processo de defasagem; (3) seus estudos de percussão e música africana, nas quais ele constatou a existência de padrões rítmicos que eram repetidos inúmeras vezes, não estando

necessariamente 'em fase' com outros padrões, gerando inclusive uma certa ambigüidade no que se refere à sensação de métrica e pulso.

Em 1964, Steve Reich participando dos ensaios da obra *In C* de Terry Riley, foi motivado a trabalhar com a repetição como uma técnica composicional. Na mesma época foi convidado por um amigo para ouvir o sermão do Pastor Walter em São Francisco. Intrigado pelas qualidades melódicas da fala do pastor, Reich fez uma gravação em fita do seu sermão. Em seu estúdio selecionou a frase "it's gonna rain" da gravação do Pastor Walter, e preparou duas fitas idênticas repetindo as três palavras em loop. Quando colocadas para tocar simultaneamente, Reich percebeu que a defasagem gerada pelas duas fitas, que nunca rodavam precisamente na mesma velocidade, gerava uma música por si só. O resultado desses acontecimentos foi a obra *It's Gonna Rain*, mas além disso, foi a descoberta do processo "phase shifting" (defasagem), técnica composicional mais significativa do minimalismo característico da obra de Reich.

O processo de defasagem, como utilizado por Reich, requer no mínimo duas vozes executando um padrão rítmico idêntico e ocorre quando uma das vozes sai de sincronia com a outra (acelerando ou desacelerando). Isto gera uma grande instabilidade rítmica. Após alguns momentos, o primeiro tempo de uma das frases passa a coincidir com o segundo tempo da outra, e as frases voltam a ser tocadas com o mesmo pulso. Como as frases estão agora deslocadas, uma nova resultante sonora emerge deste processo. Durante a segunda metade da década de 1960, Reich escreveu várias peças utilizando está técnica, dentre as quais *Piano Phase* e *Violin Phase*. Em 1970, logo após uma viagem a Gana, onde estudou percussão africana, o compositor escreveu *Drumming* obra concluída em 1971 e que se tornou uma das mais importantes do século XX. *Drumming* é baseada em um único padrão rítmico, o qual ele transforma através de processos de defasagem, mudança de timbre e altura, gradual substituição de notas por pausa e pausas por notas e integração de vozes humanas, e flautas dobrando exatamente o que os instrumentos fazem. A obra é dividida em quatro grandes sessões. Na primeira Reich utiliza 4 pares de bongos afinados, na segunda 3 marimbas (com nove executantes) e uma (ou duas) vozes femininas, na terceira 3 glockenspiels (4 executantes) e flauta piccolo, e na quarta todos os instrumentos acima combinados.

Os bongos, marimbas e glockenspiels executam o padrão rítmico/melódico básico da peça e fazem vários processos de defasagem. As vozes e as flautas, por sua vez, executam padrões melódicos formados por notas extraídas dos sons resultantes das frases dos instrumentos de percussão sobrepostas. Isto chama a atenção da platéia para submelodias presentes nos diferentes ostinatos, que ocorrem devido ao realinhamento das vozes criadas pelos processos de defasagem.

Após quase um ano de ensaios semanais *Steve Reich and Musicians* fizeram a estréia de *Drumming* em dezembro 1971 no Museu de Arte Moderna em Nova Iorque. Reich disse que durante a performance, ele e os outros músicos "se esforçam para deixar de lado os pensamentos individuais e sentimentos do momento, e tentam focar a mente e o corpo em um contínuo processo musical".

Se *In C* de Terry Riley pode ser considerada *de facto* a primeira obra minimalista, K. Robert Schwarz em seu livro intitulado *Minimalist* descreve *Drumming* como a primeira obra prima minimalista. Ela é apontada também por vários escritores como sendo uma das obras mais importantes e influentes do século XX.

O compositor:

"our greatest living composer" (The New York Times)
"America's greatest living composer." (The Village VOICE)
"...the most original musical thinker of our time" (The New Yorker)
"...among the great composers of the century" (The New York Times)

Steve Reich ou Stephen Michael Reich "deve ser considerado, por aclamação geral, o maior compositor americano vivo" (Kyle Gann, compositor, escritor, musicólogo e crítico de música do Village Voice/NY). Nascido em Nova Iorque no dia 3 de outubro de 1936, Reich teve sua infância e juventude dividida entre Nova Iorque e Califórnia, devido a separação de seus pais. Aos 14 anos começou a estudar bateria com Roland Kohloff, a fim de tocar jazz. Mais tarde, enquanto freqüentava a Universidade Cornell fez alguns cursos de música e graduou-se em Filosofia em 1957. Após sua graduação estudou composição com Hall Overton e com William Bergsma e Vincent Persichetti na Juilliard (1958-1961). Posteriormente, mudou-se para a Califórnia, onde estudou com Luciano Berio e Darius Milhaud (1961-1963) e se formou mestre em composição pela Mills College. Trabalhou ainda na Califórnia Tape Music Centre com Pauline Oliveros, Ramon Sender, Morton Subotnick e Terry Riley.

Na década de 1960, influenciado por Terry Riley, compositor de *In C*, Reich compôs sua primeira obra importante, *It's Gonna Rain* (1965), e em seguida *Come Out* (1966), usando procedimentos similares de defasagem a partir de loops gravados em fitas magnéticas. A pesquisa com defasagens gerou outras peças como *Piano Phase* e *Violin Phase* ambas escritas em 1967. Entre 1970 e 1971, Reich escreveu sua maior obra utilizando defasagens: *Drumming*, obra que marcou o início de um novo estágio na carreira do compositor. Foi também nesta época que ele formou o seu grupo, *Steve Reich and Musicians*.

Na década de 1970, Reich, já reconhecido como um dos mais importantes compositores da corrente minimalista, passou a utilizar outras técnicas que não a defasagem e a escrever para grandes grupos. Frutos dessa nova fase são as obras: *Music for 18 Musicians* (1974), *Music for Large Ensemble* (1978), *Octet* (1979) e sua primeira obra orquestral: *Variations for Winds, Strings and Keyboards* (1979). A partir dos anos 80, as composições de Reich voltaram-se para temas de sua herança judaica. *Tehillim* (1981) é a primeira composição que traz a tona explicitamente esse tema. Entre outras obras desse período destacam-se: *Electric Counterpoint* (1987), *The Four Sections* (1987) e *Different Trains* (1988). Em 1993, Reich compôs a ópera *The Cave*, que explora as raízes do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo através de palavras de israelitas, palestinos e americanos. Entre suas obras mais recentes estão o *Triple Quartet* (1998) escrita para o Kronos Quartet e influenciado pelos quartetos de Bartok e Alfred Schnittke, *Dance*

Patterns (2002), *Variations for Vibes, Pianos and Strings* (2005) e *Daniel Variations* (2006). Ao longo de sua carreira recebeu diversas premiações importantes, como o *Pulitzer Prize* em 2009 (prêmio de maior prestígio para compositores americanos), o 'Premium Imperial award in Music', recebido em Tóquio, 2006 (importante prêmio dado a pessoas de áreas para as quais não existe o Prêmio Nobel); e o 'Polar Prize' da 'Royal Swedish Academy of Music', em 2007.

A música de Steve Reich influenciou fortemente vários compositores e grupos musicais incluindo John Adams, David Lang, Michael Gordon, Julia Wolfe, Brian Eno, a banda de Rock Progressivo King Crimson, e vários DJs e músicos da cena atual de música eletrônica. De "acordo com o jornal "The Guardian" de Londres: "Há poucos compositores vivos que podem legitimamente afirmar terem alterado os rumos da história musical. Steve Reich é um deles."

Dia 13/06 (quinta-feira) às 20hs:

Greg Beyer (EUA) e Pendulum Percussion Duo: Susan Powell (EUA) e Joe Krygier (EUA)
Participação de Arco Musical Brasil.

Concerto com obras para teclados de percussão (xilofone, marimba, vibrafone) em estilos bastante variados. Também inclui obras para berimbau e para bateria e eletrônica.

Dia 14/06 (sexta-feira) às 20h

Lançamento do CD do Grupo de Percussão da UFMG e homenagem ao baterista Esdra 'Neném' Ferreira.

Direção: Fernando Rocha e Fernando Chaib

Integrantes: André 'Limão' Queiroz, Breno Bragança, Bruno Aguiar, Douglas Rafael, Emi Ayó, Érica Sá, Giovanna Vlašić, José Henrique S. Viana, Kerson Lúcio, Marcos Vinício, Natália Mitre, Pedro Alves, Rômulo Rulsat e Victor Nascimento.

O programa prioriza obras de compositores mineiros (Marco Antônio Guimarães, Rogério Vasconcelos Barbosa, Eduardo Campos e Mauro Rodrigues e Esdra Neném Ferreira) e marca o lançamento do CD do Grupo de Percussão da UFMG.

Dia 15/06 (sábado) às 21h

Festa de Encerramento:

Arraial Percussivo, com as participações de Coletivo Couro Encantado, Coco da Gente, Sambarumbatá, DJ Corisco Dub e comidas típicas.

Local: Bar Latino (junto ao NECUP)

Av. Teresa Cristina, 537, Prado

Ingresso: 15 reais

Sobre o II Congresso Brasileiro de Percussão:

Na última década ocorreram no país um aumento significativo de pesquisas que tratam da percussão em seus mais diversos aspectos. Como decorrência natural deste movimento, a UNICAMP sediando, em 2017, o I Congresso Brasileiro de Percussão e a UFMG estará sediando, em 2019, sua segunda edição, que terá como tema: Desafios da Percussão na Academia Brasileira: Entre a tradição e a contemporaneidade.

O congresso contará com a participação de artistas, nacionais e internacionais, convidados(as) pela comissão organizadora e/ou selecionados, através de chamada, pelas comissões científicas e artísticas. O evento apresentará as seguintes atividades, concertos; conferências; mesas-redondas; comunicações orais e pôsteres, apresentações artísticas e recitais-palcos.

O tema do Congresso refletirá alguns desafios discutidos em outros eventos da área: como conciliar o estudo e pesquisa das técnicas contemporâneas da percussão com os saberes tradicionais? A percussão chegou às universidades brasileiras a partir da música erudita. Mais recentemente os cursos de percussão têm buscado maneiras de inserir os saberes tradicionais e a música popular em seus currículos. O congresso busca trazer estas discussões à tona, ressaltando a importância dos dois aspectos da percussão: a sua inserção na música tradicional e o seu papel de destaque no experimentalismo da música contemporânea.

Sobre os convidados especiais:

Russell Hartenberger (EUA/Canadá) é professor emérito e antigo diretor da Escola de Música da Universidade de Toronto. Ele é membro fundador do grupo de percussão *Newies* e do grupo de *Stevie Reich* desde 1971. Estudou percussão com Alan Abel e Fred D. Hinger e é Ph.D. em World Music pela Wesleyan University. Ressalou e integrou a Oklahoma City Symphony, foi principal percussionista da New Haven Symphony, timpanista da Canadian Opera Company, e se apresenta frequentemente com a Orquestra de Toronto. Ele também tocou com músicos tão diversos como Leo Browder, Pierre Boulez, John Cage, Pablo Casals, Peter Erskine, Gil Evans, Steve Gadd, Vinko Globokar, Fritz Haas, Paul Hillier, Heinz Holliger, Mauricio Kagel, Kronos Quartet, Yo Yo Ma, Paulin Oliveros, Oscar Peterson, Trichy Sankaran, Glen Velez e Paul Winter. Com o grupo 'Stevie Reich and Musicians', ele gravou diversos álbuns para a ECM, DGG e Non-Sch Records, e se apresentou na famosa gravação de *Music for 18 Musicians*, ganhadora do Grammy. Também excursionou por todo o mundo e tocou com a Filarmônica de Nova York, Filarmônica de Israel, Orquestra de Rádio de Colônia, Sinfônica de Londres e Filarmônica de Brooklyn. Como membro do *Newies*, Ressalou se apresentou com importantes orquestras na América do Norte, Europa e Ásia. Em 1999 ele entrou para o 'PAS Hall of Fame', mais

importante título de reconhecimento ao trabalho de performance e ensino de percussão conferido pela PAS (Sociedade de Artes de Percussão). Em 2017, recebeu o Prêmio Leonardo da Vinci World of Arts pelo Conselho Mundial de Cultura na Universidade de Leiden, Holanda. Russell é editor do livro *Cambridge Companion to Percussion* e autor de *Performance Practice in the Music of Steve Reich*, ambos publicados pela Cambridge University Press em 2016.

Susan Powell é atualmente professora e diretora de estudos de percussão na Escola de Música da Universidade do Estado de Ohio (EUA). Powell é conhecida como especialista em teclados de percussão e é considerada uma das principais solistas de ragtime ao xilofone de sua geração. Ela tem um interesse particular em aumentar o repertório e a visibilidade do xilofone como uma voz musical em destaque, tendo encomendado e composto vários trabalhos para o instrumento neste cenário. Ela apresentou palestras e clínicas nas Convenções Internacionais da Percussive Arts Society, na Midwest Clinic, bem como nas conferências da OMEA (Ohio Music Educators Association). Powell é uma artista de câmara ativa, se apresentando com o Pendulum Duo e Sympatico Percussion Group em festivais, universidades e eventos da Percussive Arts Society nos Estados Unidos. Atuou como solista e camerista nos EUA, Europa, Canadá e México, e recebeu o Prêmio OSU Alumni de Distinguished Teaching, bem como o Distinguished Teacher da School of Music. Ela é uma compositora ativa de obras para percussão, tendo peças publicadas tanto com a Innovative Percussion Publications quanto com a Keyboard Percussion Publications. Powell é artista apoiada pela Mallettech, Zildjian, Remo e Grover Pro Percussion. Ela é formada pela Eastman School of Music (Bacharelado) e pela Northwestern University (Mestrado e Doutorado).

O **Pendulum Percussion Duo** (Joseph Krygier / Susan Powell) vem se apresentando juntos desde 1992. Seu repertório consiste de uma ampla variedade de estilos e gêneros, incluindo ragtime, obras contemporâneas e eletrônicas, bem como obras originais. A dupla apresentou numerosos concertos em festivais, séries de música de câmara e em universidades em todo o mundo, combinando sua versatilidade como performers e professores. As aparições anteriores incluem: “Days of Percussion” da Percussive Arts Society na Carolina do Norte, Tennessee, Maryland, Delaware, Ohio, Kansas, Carolina do Sul, Alabama e Flórida, além de festivais Internacionais de Percussão no México, Polônia, Lituânia, Suécia, República Tcheca, entre outros.

Com uma especialidade na fusão de vários estilos e culturas, o percussionista e compositor **Joseph Krygier** utiliza sua experiência em música clássica, mundial, comercial e eletrônica para alcançar um som que é exclusivamente seu. Como compositor, Krygier produziu obras diversificadas tanto para instrumentos solo quanto grupos de câmara, incluindo também obras para dança contemporânea.. Krygier também atuou no meio acadêmico como palestrante e acompanhante de dança, ocupando cargos na Escola de Música da Ohio State University, no Departamento de Dança da OSU, na Ohio Wesleyan University, na BalletMet Dance Academy e no Interlochen Center for the Arts Summer

Camp. Krygier se apresenta como membro do quinteto de percussão Sympatico e do duo de percussão, Pendulum. Ele atuou como integrante da Banda da Academia da Força Aérea dos Estados Unidos em Colorado Springs, Colorado. Krygier recebeu seu diploma de graduação em percussão pela Eastman School of Music e seu mestrado pela Northwestern University. Ele é um artista apoiado pela Zildjian, Remo e Grover Pro Percussion.

Greg Beyer é compositor, educador e “prodigiosamente talentoso percussionista” (Chicago Classical Review), e pesquisador apoiado pela Fulbright. Beyer é especialista em música contemporânea e combina os conhecimentos de percussão orquestral, jazz e world music em uma voz artística singular. Ganhador do 2º prêmio do Concurso de Geneva em 2002, como solista Beyer tem apresentado recitais e masterclasses em festivais e congressos de percussão na Europa, China, Brazil, e em todos os EUA. Beyer é Diretor Artístico de Arcomusical, organização dedicada ao berimbau afro-brasileiro. Arcomusical lançou seu primeiro disco, “MeiaMeia,” em 2016, pela Innova Recordings, e apareceu posteriormente no WNYC, WBEZ e no NPR Weekend Edition Sunday. No mesmo ano, Arcomusical recebeu o suporte da Chamber Music America, através do programa “Classical Commissioning”, para colaborar com o compositor Elliot Cole. O resultado do projeto é “Roda,” uma peça de 20 minutos, escrita em quatro movimentos, que recebeu mais de duas dúzias de apresentações e mais recentemente foi apresentado como um concerto com a Orquestra Sinfônica da Arizona State University como “Roda Grande.” Em março de 2019 no National Sawdust Tracks, Arcomusical lançou seu segundo álbum, “Spinning in the Wheel.” Além do Arcomusical, Gregory Beyer é Diretor da Área de Percussão da Northern Illinois University e membro principal de dois grupos de música contemporânea baseados em Chicago: Dal Niente e o Grossman Ensemble. Ele orgulhosamente toca instrumentos de Sabian, Innovative Percussion, Evans, e Pearl/Adams.

O Grupo de Percussão da UFMG foi criado em 1998 e, desde então, tem participado de vários eventos tanto no âmbito da universidade quanto em âmbito nacional e internacional, incluindo concertos em dois Encontros Latino-americanos de percussão e a abertura do I e II FIM (Festival Internacional de Música, em Belo Horizonte). Em 2004 o grupo lançou o CD “Villa-Lobos e os Brinquedos de Roda” que foi indicado ao Prêmio TIM. Nos seus 16 anos de existência, o grupo realizou inúmeras primeiras audições brasileiras de obras importantes da música contemporânea, de autores como David Lang, Mauricio Kagel e Louis Andriessen, além de ter estreado várias obras de compositores e estudantes de composição de Belo Horizonte. Nos últimos anos, o grupo tem participado dos principais eventos culturais de Minas Gerais, tais como o Verão Arte Contemporânea, o FID, o FIT, o Ciclo de Música Contemporânea de Inhotim, o Noite Branca, o Manhãs Musicais, o Festival de Inverno de Ouro Preto, a Semana da Música de Itabira e o Festival de Música de Juiz de Fora. Em 2012, o grupo apresentou a obra Persephassa do compositor Xenakis, no espetáculo Cribles Live com a companhia francesa de dança da coreógrafa Emmanuelle Huynh, no FID (Belo Horizonte), no Festival Panorama (Rio de Janeiro) e em São Paulo. Em 2014 o grupo participou da PASIC (EUA), maior encontro mundial de percussão e do VII Encontro Latino-Americano de Percussão. Além disso,

organizou o II FIM (Festival Internacional de Música Contemporânea Percussiva de Belo Horizonte), que reuniu grupos do Brasil, Argentina, EUA e Canadá.

Edu Ribeiro é reconhecidamente um dos bateristas brasileiros mais atuantes e versáteis da atualidade. Obteve graduação em Música Popular pela UNICAMP em 1996 e Lato Sensu em Educação para Ensino Superior pela UNIP em 2013. Desde 1997 vive em São Paulo, fixando sua vida profissional e trabalhando com diversos músicos. Entre 1998 e 2005 trabalhou com Yamandú Costa com quem gravou três CDs e dois DVDs. De 1999 até 2010 trabalhou com Chico Pinheiro com quem gravou quatro CDs, participou de diversos projetos nacionais e internacionais. Formou em 2004 ao lado de Fábio Torres e Paulo Paulelli o Trio Corrente com quem gravou três CDs. O CD Song For Maura ganhou em 2013 o Grammy Awards na categoria Best Latin Jazz Album e em 2014 o Grammy Latino de melhor Álbum de Jazz. Com o mesmo trio Corrente fez parcerias com músicos como Mônica Salmaso, Leny Andrade, Leila Pinheiro, Stacey Kent, New York Voices, Mike Stern entre outros. Outras três de suas colaborações foram ganhadoras de Grammys Awards, 2008 Best Contemporary Jazz Álbum -National Academy of Recording Arts and Sciences - (USA) com o Álbum Randy in Brazil do trompetista Norte Americano Randy Brecker onde atuou como baterista; 2016 Best Latin Jazz Álbum - National Academy of Recording Arts and Sciences (USA) com o Álbum Made in Brazil da pianista Brasileira Eliane Elias onde atuou como baterista . 2017. Mejor Álbum de Jazz Latino - Academia Latina de Artes y Ciencias de La Grabación –(Latin Grammy), com o Álbum Dance of Time da pianista Eliane Elias onde tuou como baterista. Também trabalhou como baterista com Hamilton de Holanda, João Bosco, Ivan Lins, Maria Schneider, Brad Melhdau, Joyce, Anthony Wilson, Randy Brecker, Eliane Elias entre outros. Em 2009 ao lado de Lea Freire, Teco Cardoso, Tiago Costa e Fernando de Marco formou o quinteto Vento em Madeira com quem gravou três Cds com a participação especial da cantora Mônica Salmaso: Vento em Madeira, Brasiliana e Arraial. Este Grupo foi indicado em 2014 em duas categorias, Melhor CD e Revelação no Prêmio da Música Brasileira realizado anualmente no Rio De Janeiro. Tem onze discos lançados como líder ou colíder e diversas contribuições como baterista de vários artistas. Em 2015 criou o Edu Ribeiro Music Workshop, portal de aulas online que conta com alunos de diversos países. Ministra oficinas e workshops no Brasil e exterior, destacando-se: California Brazil Camp (2006, 2007); Residências de uma semana na Julliard School of Music em Nova York nos anos de 2012 e 2013; Civebra (Curso de Verão de Brasília) 2009; Oficina de Música de Curitiba 2010 e 2011 e Festival de Música de Londrina 2016. Em 2016 fez uma série de master nos EUA passando por New England Schol (Boston), UMass (University of Massachusetts), Uconn (University of Conecticut) e Five Towns College (Long Island NY); uma série de Masterclasses com o Grupo Vento em Madeira para a Royal Welsh College of Music no Reino Unido, ministrou dois workshops na África do Sul no National Youth Jazz Festival e uma semana de residência na Julliards School of music em Nova York. Edu é professor de bateria, percussão e prática de conjunto na Faculdade Santa Marcelina desde 2006 e Coordenador da área de Música Popular na EMESP-SP desde 2014. Para 2019 trabalha no lançamento dos CDs Folia de Reis e Na Calada do Dia, ambos de sua autoria e produção.

Sobre os homenageados:

Esdra Expedito Ferreira, conhecido como “**Neném**”, nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no bairro Barro Preto, no dia 6 de junho de 1954. Sua mãe era compositora e foi fundadora de uma das primeiras escolas de samba de Minas Gerais. Foi com ela que Neném aprendeu os primeiros ritmos do samba no tamborim, pandeiro, cuíca, surdo, agogô e tarol. Na família de seu pai havia vários músicos, e todos gostavam de cantar e ouvir o jazz. Aos sete anos de idade, passou a viver com sua tia Maria Paulina, babalorixá no terreiro de candomblé Santa Joana D’Arc. Nesse terreiro, começou a brincar com o atabaque criando associações ao que já havia ouvido, tocado e aprendido na referida escola de samba. Durante anos, teve profunda formação no candomblé, na função de tocar o atabaque em rituais até chegar no mais alto posto e se tornar um “ogã”. Aos dezesseis anos de idade, teve seu primeiro contato com a bateria, quando se mudou para o bairro Alto dos Pinheiros e começou a frequentar os bailes no Clube Recreativo, onde ia exclusivamente para observar o baterista tocar. Em dado momento, se enturmou e conseguiu autorização para praticar naquela bateria e assim, começou a aprender a tocá-la sozinho. Foi nesse ambiente que Esdra teve sua formação musical. Mais tarde, nos anos 60, já profissional em Belo Horizonte, tocando em ambientes como a boate Sucata e o bar 890, sentiu a necessidade de se aprimorar. Com essa motivação, começou a ter aulas com o professor Emílio Gama. Além de Emílio, seu “professor técnico”, Neném tinha um grande mentor musical, o baterista Laércio Vilar. Quando Esdra tocava no bar 890, seus primeiros contatos com músicos e artistas daquela época começaram a se expandir. Certa vez, foi chamado para participar de uma banda, a Arca de Noé, junto com o cantor e compositor Fernando Oly, com quem chegou a gravar. O cantor e compositor Beto Guedes, ao saber daquele jovem baterista, foi ao 890 assisti-lo tocar e o convidou a fazer uma turnê de shows do disco “Sol de Primavera” junto ao grupo com o qual também tocava, “Vera Cruz”, formado por Juarez Moreira, Mauro Rodrigues, José Namen e Yure Popoff. Esdras lembra que “Foi com esse grupo que eu fiz a primeira turnê com o Beto”. Do aludido bar Neném foi para o Brasil e o mundo, apresentando sua linguagem e realizando shows e gravações, fazendo parte de diversas bandas e também com grandes músicos da cena instrumental de Minas Gerais: membros do Clube da Esquina; o violonista, guitarrista e compositor Juarez Moreira, o cantor, multi-instrumentista e compositor Beto Lopes, o cantor e compositor Marku Ribas, o violonista, produtor, compositor e arranjador Geraldo Viana, a banda Sagrado Coração da Terra e tantos outros. Com sua rica carreira e seu estilo de tocar, Esdra “Neném” Ferreira é referência para as próximas gerações de bateristas.

John Boudler é Professor Titular aposentado do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA/UNESP). Foi bolsista da CAPES, pesquisador do CNPq e diretor do IA/UNESP. Boudler estudou no New England Conservatory of Music (Boston), na State University of New York at Buffalo e no American Conservatory of Music (Chicago). Seus principais professores foram George D’Anna, Vic Firth, Jan Williams, Lynn Harbold e James Dutton. Chegou no Brasil em 1978 a convite do Maestro Eleazar de Carvalho para assumir o cargo de Timpanista na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), onde permaneceu por 15 anos. Em 1978 criou e desenvolveu o curso de percussão da UNESP dando origem, concomitantemente, ao internacionalmente reconhecido Grupo PIAP (o qual dirigiu por 35 anos). Nesses 41 anos de curso formaram-se 109 bacharéis em percussão que atuam profissionalmente no país e no exterior. Como diretor do Grupo PIAP possui diversos CDs e LPs gravados, inúmeras primeiras audições e gravações de obras, centenas de concertos realizados e tournês em países como EUA, Canadá, México, China e países da Europa. Na parte pedagógica, seus ex-alunos são hoje artistas e

professores vinculados a alguns dos mais prestigiados institutos, universidades, escolas e conservatórios no Brasil (UFMG, UNESP, USP, UFG, UFAL, IFG, EMESP, EMB, dentre outros). Também possui ex-alunos atuando artística e pedagogicamente no exterior em países como EUA, Portugal, Holanda, França, Alemanha, dentre outros. Na parte artística Boudler alcançou diversos prêmios nacionais e internacionais como performer e/ou diretor artístico e musical de espetáculos e grupos. Em 1977, aos 23 anos, ganhou o mais alto prêmio concedido para percussão solo no 26º ARD Concurso Internacional de Munique (Alemanha). Ganhou os prêmios de crítica (APCA) e Prêmio Mambembe. Foi integrante dos grupos Creative Associates e SEM Ensemble, trabalhando com compositores como Earle Brown, John Cage, George Crumb, Morton Feldman, Lucas Foss, Philip Glass, Lejaren Hiller, Petr Kotik, Steve Reich e Christian Wolff. Se apresentou sob a regência de Leonard Bernstein, Seiji Ozawa, Michael Tilson Thomas e Zubin Mehta (Orquestra de Tanglewood), na Buffalo Philharmonic Orchestra e na Orquestra Filarmônica de Israel. No Brasil atuou na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM/SP) e foi membro fundador e empresário do Grupo "Percussão Agora", se apresentando em três continentes. Foi membro do Duo Experimental. Atuou como regente convidado da OSESP, OSM/SP, Orquestra Bachiana-SESI, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, orquestras sinfônicas da USP, Unicamp e UFBA, Orquestra Nova Sinfonieta e da Camerata Fukuda (esta última, como principal regente convidado por vários anos). Incansável, John Boudler aposentou-se como professor da UNESP em 2015 mas segue atuando no cenário artístico e pedagógico como free-lancer, administrando master-classes e aulas particulares.